

MAURO LUIZ ROVAI

*OS SABERES DE SI. MEMÓRIA, VIOLÊNCIA E IDENTIDADE NOS POEMAS DE  
ÁLVARO DE CAMPOS.*

Dissertação apresentada ao  
Departamento de Sociologia da  
Universidade de São Paulo, como parte  
dos requisitos para a obtenção do título  
de mestre em Sociologia, sob a  
orientação da Profa. Dra. Maria Helena  
Oliva Augusto.

São Paulo  
1995

## **AGRADECIMENTOS**

Pelo impulso que recebi para a elaboração desta dissertação, agradeço à professora Maria Helena Oliva Augusto o trabalho de orientação.

Agradeço ainda aos professores do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo pelas perspectivas que descortinaram durante seus cursos. Dentre eles, José Carlos Bruni, Irene Arruda, Paulo Silveira e, particularmente, Heloísa Rodrigues Fernandes.

... à memória de meus pais, Therezinha e Vilson.

## SINOPSE

*Os saberes de si. Memória, violência e identidade nos poemas de Álvaro de Campos.*

Esta dissertação está dividida em oito partes. As três primeiras são **Introdução**, **Metodologia** – que desenvolvi para poder realizar a análise dos versos e poemas de Campos – e a **Apresentação** do poeta em questão.

A quarta, quinta, sexta e sétima partes constituem o corpo das análises, propriamente ditas. A quarta parte é dedicada ao tema da **Identidade** onde discuto a fissura entre o “eu” e o “mim”, operada pelo poeta, além da possibilidade da volta da diferença nas imagens poéticas da noite, da água, da morte e da máscara. A quinta é dedicada à **Violência**, onde aponto e discuto o sacrifício da palavra e o vício de “*sentir tudo de todas as maneiras*” num momento em que o maquinário e a multidão estão a causar profundas impressões nas pessoas. Na sexta parte, caracterizo a **Memória**, em Campos, como memória-sensação para, a partir daí, atualizar as sensações de lucidez, tédio e pavor do poeta perante o mundo. Seguem-se as **Considerações Finais** e a **Bibliografia**.

O que tento mostrar com minhas análises é a criação da subjetivação através do entendimento da ação da violência naquilo que normalmente é chamado de identidade e memória. Entretanto, faço isso através das imagens dos poemas de Campos, porta das “sensações brutais e amorais”, para, ao mesmo tempo em que apresento a possibilidade da criação ética e estética-de-si, poder apontar para o pavor frio de um presente tomado como ideal.

Palavras-chave: Estética, Ética, Identidade, Memória, Sociologia, Violência.

## ABSTRACT

*The awareness of oneself. Memory, Violence and Identity in Álvaro de Campos's poetry.*

The present essay is divided in eight parts. The three first are **Introduction**, **Methodology** and **Presentation** of the poet Álvaro de Campos, Fernando Pessoa heteronym.

The fourth, fifth and sixth parts are the body of the analysis, strictly speaking. They are named, respectively, **Identity**, where I discuss the split between “I” and “me”, accomplished by the poet, besides the possibility of the turn of the difference, managing poetic images of night, water, death and mask; **Violence**, where I point out and discuss the sacrifice of the word and the indulgence of “feel all in every ways”; and **Memory**, where I try to characterize the memory-sensation in Campos, and the bringing up to date the sensations of the poet's lucidity, tediousness and terror before the world. The last two parts are **Final Considerations** and **Bibliography**.

The purpose of these analyses is to point out the creation of subjection by the means of the action of violence in what is usually called identity and memory. Nevertheless I do it using Campos poems images, the poet of “brute and amoral sensations”, for, at the same time that I present the possibility of the ethic creation and aesthetic-of-oneself, be able of pointing out the cold terror of the present as an ideal.

Key words: Aesthetics, Ethic, Identity, Memory, Sociology, Violence.